

ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: INTERVENÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ARTUR TAVARES

Relato de Experiência

Iully Pupia Ferretto¹

Resumo

Este resumo relata uma intervenção ambiental feita em uma escola municipal de Pontal do Paraná, com atividades lúdicas abordando ecossistemas costeiros da região, em especial o manguezal. Graduandos do curso de Oceanografia da Universidade Federal do Paraná inscritos na disciplina de Educação Ambiental compartilharam seus conhecimentos com as crianças, permitindo vínculos com a escola e diminuindo o distanciamento entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; oceanografia; escola; manguezal.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que na Educação Superior se deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que se vive. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Oceanografia têm como objetivo promover o desenvolvimento de competências e habilidades que visem o conhecimento e a utilização racional do meio marinho e costeiro em todos os seus domínios, além de desenvolver métodos de ensino e pesquisa oceanográfica, e exigir a prática da ética e responsabilidades profissionais (Resolução CNE/CP 2/2012).

Na disciplina de Educação Ambiental (EA), ofertada no curso de Oceanografia da Universidade Federal do Paraná, os graduandos têm fundamentação teórica e apoio para elaboração de uma intervenção ambiental numa escola da região, sendo livres o tema e a maneira de ser realizada (porém, indicando que, por ser pontual se trata de uma intervenção educativa de caráter não formal). Após as aulas teóricas, os alunos formaram 6 grupos e realizaram debates para decisão de logística, temas centrais e organização das atividades que ocorreriam na Escola Municipal Artur Tavares, em Pontal do Paraná. Houve o consenso na realização de uma espécie de “feira de

¹ Universidade Federal do Paraná, Centro de estudos do mar, Pontal do Paraná, PR. iullyferretto93@gmail.com.

ciências” na qual seriam representados diferentes ecossistemas da região: Oceano, praia, restinga, manguezal e estuário. Cada grupo desenvolveu atividades com alunos do pré II ao 5º ano do ensino fundamental, que transitavam entre as salas temáticas guiados pelas respectivas professoras.

O objetivo da atividade era sensibilizar, através de atividades lúdicas, os alunos da escola quanto à importância ecológica dos ecossistemas e todos seus elementos, além dos riscos e impactos ambientais que o homem pode proporcionar pelo uso inadequado desses ambientes e recursos.

A experiência demonstrou participação e envolvimento de toda a comunidade escolar. Em contrapartida, os graduandos tiveram a oportunidade de disseminar o conhecimento científico e abrir um canal de diálogo entre escola e universidade.

METODOLOGIA DO GRUPO MANGUEZAL

O grupo com a temática manguezal, do qual fez parte esta autora, teve como objetivo realizar uma atividade através da qual os alunos tivessem contato direto com elementos do ecossistema. Durante vinte minutos, cada turma que visitava a sala com tema manguezal realizava diferentes atividades, sendo uma brincadeira para conhecer um pouco da fauna e flora (bicho-planta) e outra para ter contato e saber sobre a biota e as propriedades físico químicas do mangue.

Além disso, foi confeccionado um painel de registro da intervenção, onde todos os alunos deixaram sua marca (polegar carimbado) na “Árvore do Manguezal” (*Rhizophora mangle*), escolhida como espécie bandeira.

É válido ressaltar que as atividades foram criadas exclusivamente para essa intervenção. Os aquários sensoriais tinham como objetivo apresentar elementos do manguezal, possibilitando experiências sensoriais com a biota, a água e o solo. Seis aquários foram dispostos com elementos do mangue, sendo eles: sedimento (lamoso); água salobra; folhas e propágulos; tronco em decomposição (com *Teredo* e caranguejos pequenos); caranguejos Chama-maré; Caranguejo Marinheiro. Os alunos foram incentivados a interagir com os elementos dos aquários enquanto escutaram explicações sobre a importância ecológica, biologia e curiosidades. A atividade durou em média 15 minutos, com espaço para os alunos tirarem dúvidas e compartilharem experiências.

A atividade “Bicho-planta” foi uma adaptação da brincadeira “vivo-morto”, na qual as crianças aprenderam sobre espécies do manguezal. Foram utilizadas ilustrações de organismos do manguezal para realizar a brincadeira, como ostras, mexilhões, caramujos, lontras e espécies de árvores do mangue. Anunciava-se o nome do organismo e as crianças decidiam se abaixavam (se achassem que era um bicho) ou ficavam em pé (se achassem que era uma planta). Após as crianças

reagirem ao estímulo, a resposta era mostrada através da figura do organismo, juntamente com uma breve explicação sobre a espécie e seus hábitos.

RESULTADOS FINAIS

Observou-se que os 20 minutos para execução com cada uma das 6 turmas foram suficientes para a apresentação de conceitos básicos sobre os manguezais, porém não houve tempo para uma avaliação da aprendizagem, o que foi feito posteriormente pelas professoras através de instrumentos como redação e desenhos.

As atividades foram consideradas satisfatórias de acordo com a reação positiva dos alunos. De forma geral, os alunos demonstraram interesse e foram extremamente participativos, perguntando e compartilhando experiências.

Muitas crianças não sabiam sequer da existência do mangue, mesmo sendo um ecossistema da região, ao qual muitos dos alunos vivem próximos. A partir dos comentários e do conhecimento demonstrado, a atividade era conduzida de forma adaptativa. Para isso, foram fundamentais os materiais de apoio de EA para crianças, os livros ABC do Mangue e Conhecendo o Manguezal, ambos de Tania Mara Simões do Carmo e co-autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação foi considerada uma intervenção ambiental. Notou-se a importância de ações como esta principalmente num primeiro contato com a comunidade, para realizar parcerias de projetos maiores e como devolutiva da universidade para a população, com conhecimentos sendo compartilhados entre todos os envolvidos nas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Processo nº: 23001.000111/2007-96. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Oceanografia, bacharelado**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, Brasília, 05 de junho de 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

CARMO, T. M. S.; FREITAS, E. A. C.; SILVA, F. A.; BASTOS, G. M. F.; ALMEIDA, H. A.; COSTA, J. L. S.; CARNEIRO, M. H. D.; VANELI, M. L.; BRINGHENTI, T. **ABC do mangue**. Edição 4. Vitória, 1993.

CARMO, T. M. S.; MELO, R. M. S.; OLIVEIRA, A. R.; AKAHORI, L.; ALMEIDA, R.; LOVAT,

T. J. C. **Conhecendo o Manguezal**: Material didático. Edição 1. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.